

TEATRO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COM CRIANÇAS

Luana Oliveira Franciscão ¹
 Nathália dos Santos Kisschner ²
 Fabíola Corrêa Viel ³
 Karine Priscila Naidek ⁴
 Brenno Ralf Maciel Oliveira ⁵

RESUMO

As histórias consistem em fatos e eventos cronológicos que podem auxiliar no acesso ao conhecimento de diferentes épocas e envolver os ouvintes naquele contexto. A contação de histórias (*storytelling*) e a encenação podem ter potencial nos processos de ensino-aprendizagem, pois envolvem o aprendiz e permitem problematizar situações em um percurso investigativo. Assim, neste trabalho discutimos o uso de teatro de fantoches e de *storytelling* como ferramentas de problematização. Para isso, a pesquisa foi conduzida com aproximadamente 170 crianças (6 a 10 anos), que participaram do “Ciência na Infância”, do programa de extensão Cientifi-CIDADE, em que avaliou-se o envolvimento e o aprendizado delas na atividade. A problematização e a situação problema são apresentadas com uma história encenada por fantoches, na qual uma maga e uma cientista precisam de ajuda para organizar uma festa de aniversário para um rei. A cada trecho apresentado, são realizados experimentos com as crianças, envolvendo ciência e magia na resolução da situação problema. Os dados coletados, tais como registros em imagens e vídeo, relatórios dos estudantes que realizaram as aplicações, mostram participação ativa das crianças, expressões de curiosidade e envolvimento na realização dos experimentos (criação de um arcoíris para o rei usando um indicador de pH natural; realização de reações químicas para encher os balões, entre outros). As atividades permitiram conectar história e conceitos químicos, facilitando a assimilação do conteúdo. A combinação de *storytelling* e experimentação despertou a curiosidade e o engajamento dos participantes, que passaram a ter maior interesse pela ciência e conseguiram explicar conceitos básicos de química. Conclui-se que o teatro de fantoches e a contação de histórias são estratégias eficazes para tornar a química mais acessível e atrativa, incentivando o pensamento científico desde a infância.

Palavras-chave: Ensino de Química, Teatro de Fantoches, Narração de História.

INTRODUÇÃO

A contação de histórias e o teatro de fantoches configuram-se como estratégias lúdicas que aproximam a ciência das crianças, despertando curiosidade, imaginação e

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Santa Catarina - SC, luana.francisciao@edu.udesc.br;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Santa Catarina - SC, nathalia.kisschner@edu.udesc.br;

³ Professora do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Santa Catarina- SC, fabiola.viel@udesc.br;

⁴ Professora do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Santa Catarina- SC, karine.naidek@udesc.br;

⁵ Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual de Santa Catarina- SC, brenno.oliveira@udesc.br



engajamento. Atividades com esse perfil podem simplificar conceitos abstratos, transformando-os em experiências acessíveis e significativas (Vieira, 2021). O ensino de ciências nos anos iniciais, quando enriquecido por metodologias artísticas, contribui para romper com a visão da química como disciplina difícil e desinteressante, favorecendo uma aprendizagem ativa e prazerosa (Belian; Filho; Lima, 2017).

Neste contexto, o programa de extensão Cientifi-CIDADE desenvolveu a oficina Ciência na Infância, aplicada a cerca de 170 crianças de escolas catarinenses, com idade entre 6 e 10 anos, na qual experimentos químicos foram integrados a uma narrativa encenada por fantoches. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é discutir como essa abordagem favoreceu o interesse e a compreensão de conceitos científicos.

METODOLOGIA

Com o intuito de promover a divulgação científica e o ensino de química com as crianças, o programa de extensão do Cientifi-CIDADE desenvolveu a oficina “Ciência na Infância”, que faz parte de uma das ações do programa de extensão, a partir de estratégias lúdicas como a contação de histórias e o teatro de fantoches.

O Cientifi-CIDADE, criado em 2018, tem como objetivo divulgar e popularizar a ciência e a universidade, a partir de quatro ações: i) Escola na Universidade: em que estudantes de ensino médio participam de oficinas temáticas nos laboratórios da universidade; ii) Divulgação na Universidade: em que os estudantes conhecem mais sobre o campo de atuação do profissional da química e das políticas de ingresso e permanência estudantil que são praticadas na universidade; iii) Universidade na Rede: em que são produzidos materiais para divulgação nas redes sociais (@cientificidade_udesc no *Instagram*); e iv) Ciência na Infância: em que crianças participam de uma oficina que mistura magia e ciência, para estimular o interesse dos pequenos pela área científica. Neste trabalho discutiremos sobre os resultados dessa última ação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A vida humana é movida por histórias desde o seu princípio, pois é a partir da ocorrência cronológica dos fatos e do registro dos eventos que uma história vai sendo construída. As histórias são ferramentas importantes para acessar informações e



conhecimentos de diferentes épocas. Nesse sentido, as histórias podem ser utilizadas como instrumento de potencial no processo de ensino e aprendizagem.

A contação de histórias (*storytelling*), por exemplo, pode permitir que um enredo construído desperte a curiosidade, a imaginação, o desenvolvimento de autonomia e do pensamento, a partir das emoções e dos sentimentos estimulados, além de proporcionar a resolução de conflitos socioemocionais. A contação de histórias (*storytelling*) a partir de um teatro encenado, por exemplo, mostra-se como ferramenta interessante para promover a divulgação científica e o aprendizado de química, especialmente com o público infantil, pois exploram o entretenimento e a educação, e tornam conceitos, que por vezes parecem complexos, mais acessíveis e com uma linguagem mais simplificada para as crianças (Vieira, 2021). Nessa perspectiva, Neto (2016) discute que diferentes expressões artísticas podem revelar pontos de vista distintos sobre um assunto e auxiliar sobre as formas de representar conceitos que seriam de difícil compreensão pelas metodologias comuns.

Abordagens que exploram o uso de teatro de fantoches e a contação de histórias para a promoção de aprendizagem de conceitos químicos tendem a transformar o aprendizado tradicional em uma experiência interativa e dialogada. Ao adotar estratégias diversificadas, os educadores podem superar barreiras de aprendizado, conquistar a atenção dos alunos e cultivar o interesse pela ciência.

O ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental é essencial e deve contribuir para que os estudantes, desde cedo, se interessem pela ciência, bem como compreendam a importância do estudo de ciências não somente para aplicações em sala de aula, mas também em seu dia a dia como cidadãos participativos na sociedade. Além disso, é importante a presença do lúdico no ensino de ciências, especialmente pela faixa etária dos estudantes. Nesse sentido, as atividades de introdução a química devem possibilitar uma participação alegre e o interesse dos pequenos, buscando instigá-los a realizarem suas próprias descobertas, por meio de conceitos já conhecidos previamente. (Belian; Filho; Lima, 2017).

A arte é uma forma de comunicação universal, sendo o teatro uma das formas de expressar a arte, que funciona como um espetáculo que desperta a curiosidade. O teatro proporciona diálogos e maior conexão dos assuntos abordados nas aulas de ciências, contribuindo para que os estudantes aprendam os conceitos estudados em sala de aula de uma forma mais espontânea e natural, quando comparado a uma aula de modelo



tradicional (Neto, 2016). Belian, Filho e Lima (2017) atestam que o ensino de ciências exige um pluralismo metodológico, que consiste na diversidade de recursos pedagógicos.

A contação de histórias é uma estratégia eficaz para instigar o interesse e a aprendizagem pelos conteúdos tão abstratos da química, pois integra conceitos químicos em narrativas que chamam a atenção. Assim, é possível apresentar informações complexas de maneira simplificada e envolvente. Histórias que transformam elementos químicos em personagens ou que ilustram reações químicas através de tramas emocionantes tornam a ciência tangível e relevante para as crianças. Essa abordagem estimula a imaginação e a curiosidade, permitindo que os alunos se conectem emocionalmente com o conteúdo.

Além disso, as histórias facilitam a retenção de informações ao associar os conceitos a contextos familiares e interessantes. Ao transformar a química em aventuras e descobertas, a contação de histórias não só torna o aprendizado mais agradável, mas também incentiva um interesse duradouro pela ciência (Souza; Silva, 2021).

Conforme Silva *et. al* (2023), a necessidade de iniciativas que estimulem o interesse pela ciência desde as séries iniciais é crucial para confrontar a construção estereotipada que muitos estudantes desenvolvem ao chegar no ensino médio, especialmente em relação à química. A percepção de que a química é uma disciplina difícil, abstrata e desinteressante é comum entre os alunos mais velhos, muitas vezes resultante de experiências educacionais pouco engajadoras nos primeiros anos escolares. Para combater essa visão negativa, é vital implementar estratégias inovadoras e atraentes que apresentem a química de maneira lúdica e relevante desde cedo. Iniciativas que incorporam métodos como o teatro de fantoches e a contação de histórias podem transformar o ensino de química, tornando-o mais acessível e fascinante.

Essas abordagens ajudam a simplificar conceitos complexos e a contextualizá-los em situações do cotidiano, facilitando a compreensão e mostrando a aplicabilidade prática da química. Além disso, essas metodologias interativas promovem um ambiente de aprendizado ativo, onde as crianças participam de experiências sensoriais e visuais, estimulando sua curiosidade e desejo de aprender mais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina Ciência na Infância foi aplicada pela primeira vez no ano de 2023, e está estruturada a partir de uma história encenada por fantoches que narra uma situação



problema que será resolvida juntamente com as crianças: a festa de aniversário de um rei que está sendo preparada por uma maga e uma cientista do reino, mas que precisará da ajuda dos participantes para ficar pronta a tempo. A principal motivação para a realização das atividades experimentais com as crianças consiste em auxiliar nos preparativos dessa festa. Dessa forma, os experimentos estão diretamente atrelados a história que vai sendo contada ao longo da oficina.

Considerando até o início de 2025, cerca de 9 aplicações da oficina foram realizadas com diversas escolas catarinenses, da rede pública e privada de Joinville e região. As crianças que participaram, possuem faixa etária de 6 a 10 anos e ao todo, totalizando nessas aplicações um alcance de, aproximadamente, 170 crianças. A Figura 1, apresenta alguns momentos da aplicação da oficina da Ciência na Infância.

Figura 1 - Crianças atentas ao teatro de fantoches e a contação da história do rei.



Fonte: Os autores (2025)

A oficina ocorre em torno da história narrada e encenada pelos fantoches, de modo que vão sendo apresentadas cenas, gradativamente, e em cada etapa são realizados experimentos, como a criação de um arco íris para o rei, a partir de uma escala de pH com indicador de repolho roxo, ou com reações químicas que liberam gás para encher os balões da festa, para preparar o bolinho de aniversário (experimento do *cupcake* químico), entre outros. A Figura 2 mostra um grupo participando ativamente da realização de alguns desses experimentos.

Os registros ilustram o engajamento visual e emocional das crianças, bem como seu envolvimento prático na realização das atividades e, consequentemente, na construção de uma aprendizagem significativa.



Figura 2 - Crianças participando do experimento.



Fonte: Os autores (2025)

A problematização trazida pela história encenada faz parte do início da oficina, mas permeia toda a atividade, de modo a dar sentido para cada atividade realizada. Uma das problemáticas apresentadas envolve a construção de um bolo de aniversário, em que a cientista ensina a produzir um polímero a partir de uma reação química, que funcionará como os *cupcakes* da festa (Figura 3). Esta abordagem integrativa garantiu que a história e os experimentos andassem de mãos dadas, mantendo o engajamento constante dos estudantes.

Figura 3 - Produção dos bolinhos químicos para festa de aniversário do Rei.



Fonte: Os autores (2025)

As crianças demonstraram um comportamento de curiosidade e entusiasmo durante toda a oficina. A história contada pelos fantoches e as atividades experimentais capturavam sua atenção de maneira que nas explicações sobre os experimentos, as crianças permaneceram atentas e interessadas. O enredo criado ajudou as crianças a contextualizarem os experimentos em uma narrativa maior, dando-lhes uma razão para estarem interessados nos processos químicos. Um exemplo é a realização de um experimento de decomposição do peróxido de hidrogênio que libera gás em meio ao detergente, que foi chamado de explosão de bolhas, que foi justificado pelo fato de que o rei sempre gostava de brincadeiras com “explosão” em seus aniversários. Essa motivação extrínseca ligada ao enredo resultou em uma participação ativa e um maior interesse na realização dos experimentos.

As respostas das crianças às perguntas sobre os experimentos indicaram um entendimento crescente dos conceitos químicos apresentados. Quando perguntadas sobre o motivo pelo qual o "balão" enchia, várias crianças foram capazes de explicar que era devido ao bicarbonato de sódio, que utilizado também na culinária já era conhecido pelos pequenos estudantes, que ao reagir com o vinagre, liberava gás ou “soltava um ar” e fazia o balão encher como mágica, mostrando compreensão do processo de liberação de dióxido de carbono. Essas respostas não apenas demonstram a capacidade das crianças de lembrar e explicar os processos químicos, mas também refletem uma compreensão das reações envolvidas. Relatos e observações mostravam que as crianças frequentemente relacionavam os experimentos com partes específicas da história, o que sugere que o enredo ajudou em dar maior significado a compreensão dos conceitos.

A utilização de teatro de fantoches e contação de histórias demonstrou ser uma ferramenta poderosa na promoção do ensino de química. Através dessa abordagem, foi possível transformar o aprendizado de conceitos complexos em uma experiência lúdica e envolvente, que não só capturou a atenção das crianças, mas também incentivou um interesse duradouro pela ciência.

A encenação e problematização contínuas, intercaladas com experimentos práticos, mostraram-se eficazes em facilitar a compreensão e retenção de conhecimentos químicos, evidenciando a importância de estratégias educativas criativas e integrativas para o ensino de química nas séries iniciais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da discussão dos resultados, verificou-se que o uso do teatro de fantoches e da contação de histórias na oficina de química foi eficaz em promover o interesse e a aprendizagem das crianças. A integração de narrativas com experimentos práticos simplificou a abordagem de conceitos químicos complexos e estimulou a imaginação e a curiosidade dos alunos, permitindo uma conexão emocional com o conteúdo e facilitando o aprendizado. As crianças mostraram-se engajadas e motivadas a participar dos experimentos, compreendendo melhor os processos químicos ao associá-los a contextos familiares e interessantes proporcionados pelo enredo.

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) pelo apoio e fomento na realização das atividades do programa de extensão.

REFERÊNCIAS

BELIAN, M. F.; LIMA, A. A.; FILHO, J. R. F. Ensinando Química para séries iniciais do Ensino Fundamental: O uso da experimentação e atividade lúdica como estratégias metodológicas. **Experiências em Ensino de Ciências**. 12(4), 2017. Disponível em <<https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/628>> Acesso em: 18 maio 2024.

NETO, S. A. **O uso do teatro como método de ensino de química**. Disponível em: <https://ead.uenf.br/moodle/pluginfile.php/5539/mod_resource/content/1/Monografia_-_Sthefanny_de_Almeida_Neto.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2024.

SOUZA, D. F. de.; SILVA, A. L. R. da. Aprendendo Ciências por meio da Contação de Histórias. **Conexão ComCiência**, 1(2), 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/conexaocomciencia/article/view/4852>>. Acesso em: 18 mai. 2024.

SILVA, R. M. da; SILVA, D. C. da.; SILVA, C. M. da.; SILVA, L. A. M. da. Puppets theater as alternative resources for teaching bats. **Research, Society and Development**. 12(4), 2023. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40879>>

VIEIRA, M. R. S. **Storytelling no ensino de química: uma proposta**. 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/30483/1/2021_MatheusRichardSantosVieira_tcc.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2024.

